

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Folha de Paulo

CLASS. : MT 02

DATA : 27.8.86

PG. : 15

^{303/81-171.591.59} **Governador do MT diz que enviou comissão a Apicás**

^{FSA 77/08/86 p.15}
Das Sucursais de Brasília e do Rio e do correspondente em Cuiabá.

O governador do Mato Grosso, Wilmar Peres de Farias, enviou telex ontem ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, informando que enviou uma comissão à região do garimpo de Apicás, a 150 km do município de Alta Floresta (790 km de Cuiabá), para apurar as denúncias de chacina e expulsão de garimpeiros por parte da mineradora Porto Estrela (subsidiária da Paranapanema). A comissão é composta pelo delegado João Evaristo Capetinga, pelo major Luís Melo, da Polícia Militar, e por funcionários do Instituto Médico Legal. Segundo o secretário de Segurança Pública do Estado, Ademar Guirra, a comissão seguiu ontem para Apicás.

O diretor da representação da Paranapanema no Rio, Gastão Lobosque Neves, 48, disse ontem, às 16h30, que "o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) solicitou a Polícia Militar para ajudar na retirada de cerca de 1.500 garimpeiros que invadiram a área de mineração de ouro da mineradora Porto Estrela, na localidade de Novo Planeta, no município de Alta Floresta, no Mato Grosso".

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, 34, disse que terá hoje um encontro com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, para discutir a questão do garimpo Apia-

cás. Domingo passado, durante visita à região, os garimpeiros disseram ao ministro que cerca de 5 mil trabalhadores foram expulsos do garimpo por jagunços da mineradora, com o auxílio da PM. Anteontem, Dante solicitou ao ministro da Justiça a intervenção da Polícia Federal na área do garimpo de Apicás. Segundo ele, a solução é deixar a área livre para os trabalhadores.

"Decreto de lavra"

Segundo Lobosque, a Porto Estrela tem decreto de lavra na região, "o que garante a proibição, segundo o artigo 75 do Código Nacional de Mineração, de garimpagem no local". O diretor da Paranapanema afirmou que a retirada dos garimpeiros foi feita "mansa e pacificamente" e que a empresa não tinha nenhuma notícia de violência na área.

Quanto às denúncias da descoberta de ossadas de cinquenta cadáveres no meio da mata, a 15 km do vilarejo de Apicás, no mesmo município, Lobosque disse que Dante de Oliveira, "em vez de se preocupar com denúncias infundadas, deveria tratar de fazer cumprir a lei que está sendo violada pelos garimpeiros".

O deputado federal Paulo Nogueira (PMDB-MT), 52, um dos denunciantes, esteve ontem com o ministro Paulo Brossard, para pedir "medidas no sentido de não permitir a violência da jagunçada da firma Porto Estrela, das Polícias Militares e Civil do Estado".